

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Imprensa Domesticada e o Culto do Regime

Publicado em 2026-03-14 20:30:34



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

servir de capela mediática ao regime.

- Em Portugal, grande parte do comentário político repete os mesmos nomes, os mesmos vícios e a mesma linguagem domesticada.
- A corrupção, a incompetência e a captura partidária do Estado são frequentemente tratadas como ruído passageiro, e não como doença estrutural.
- A repetição incessante de narrativas produz conformismo social e desactiva o pensamento crítico.
- Sem imprensa livre e corajosa, a democracia transforma-se numa encenação com iluminação profissional.

A Imprensa Domesticada e o Culto do Regime

Houve um tempo em que a comunicação social se apresentava como sentinela da democracia. Hoje, demasiadas vezes, surge como evangelizadora de um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

moral do País.

A grande tragédia portuguesa não é apenas a corrupção. Nem sequer é só a mediocridade política, que já se tornou entre nós uma espécie de paisagem natural, como a serra, o mar ou a resignação. A tragédia maior é esta: muitos dos que deviam denunciar a podridão passaram a perfumá-la. Muitos dos que deviam confrontar o poder passaram a embalá-lo. Muitos dos que deviam rasgar o véu tornaram-se costureiros do disfarce.

A comunicação social, em demasiados casos, deixou de ser guardiã da democracia para se tornar evangelizadora do regime estabelecido. Não informa: catequiza. Não investiga: gere danos. Não fiscaliza: enquadra. Não questiona o sistema: administra-lhe a imagem, limpa-lhe a face, compõe-lhe o colarinho e polvilha-lhe a ruína com um pó de respeitabilidade.

Da vigilância ao púlpito

Esta mutação não se fez de um dia para o outro. Não houve um decreto oficial a ordenar a transformação dos jornalistas em diáconos do consenso podre. Foi pior: fez-se pela rotina, pela promiscuidade, pelo medo de romper, pela dependência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mesmos ex-ministros, os mesmos apparatchiks com sorriso de cera e discurso calibrado. Rodam entre estúdios, jornais, fundações, gabinetes e conselhos de administração como moscas douradas de um ecossistema fechado, sempre prontas a explicar ao povo que a realidade é complexa, que é preciso prudência, que não se podem fazer julgamentos precipitados, que convém aguardar pelas instituições — as mesmas instituições que falham, encobrem, adiam e reciclam os culpados.

E assim se vai fabricando uma liturgia mediática onde o regime aparece como inevitável, os seus partidos como pilares sagrados da estabilidade, e qualquer voz realmente livre como ameaça, desvio, populismo, desordem ou pecado mortal.

A arte de repetir até anestesiar

A manipulação moderna já não precisa, na maioria dos casos, de censura brutal. Basta a selecção dos temas. Basta a hierarquia das notícias. Basta o enquadramento. Basta decidir o que se amplifica e o que se esconde no rodapé. Basta repetir até à náusea a mesma narrativa com voz pausada, cenografia elegante e rodapé em letras sérias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

música certa e os especialistas certos, degrada-se numa mera “controvérsia”. Um político profissional, mesmo quando carrega o cheiro a enxofre de décadas de aparelho, continua a ser tratado como “figura de Estado”.

É aqui que a comunicação social trai a democracia: quando deixa de formar cidadãos e passa a fabricar resignados. Quando troca o esclarecimento pela gestão emocional da opinião pública. Quando oferece ao espectador não a realidade, mas uma versão higienizada da realidade, desenhada para não pôr em causa os alicerces do costume.

O jornalismo de joelhos

Há hoje demasiado jornalismo de joelhos. Jornalismo que ladra para os pequenos e abana a cauda aos grandes. Jornalismo valente com o pobre, cauteloso com o influente e reverente com o poder organizado. Jornalismo que fareja com fúria o deslize periférico, mas fica subitamente filosófico, prudente e amante das nuances quando entra em cena a alta clientela do regime.

A dureza verbal que falta perante a corrupção do topo sobra muitas vezes para os cidadãos comuns, para os indignados, para os que rompem a coreografia do costume. O sistema mediático aprendeu a ser feroz com quem não tem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

selectiva. Com indignação de aluguer. Um jornalismo que se vende como independente mas vive, em larga medida, mergulhado na ecologia do poder, respirando o mesmo ar, frequentando as mesmas salas, citando os mesmos oráculos, protegendo a mesma ficção.

A lavagem de mentes em horário nobre

Os canais de notícias repetem-se como rosários mecânicos. As mesmas imagens, as mesmas frases, os mesmos especialistas, os mesmos enquadramentos, as mesmas conclusões embrulhadas em aparente neutralidade. Durante horas, dias e semanas, o espectador é submetido a uma espécie de liturgia de saturação, onde a repetição funciona como martelo psicológico. Não para informar melhor, mas para ocupar o espaço mental disponível.

Quando um povo vive cercado por este ruído incessante, deixa de pensar por si. Não porque seja incapaz, mas porque é esmagado por uma sucessão de enquadramentos pré-fabricados que lhe dizem, a cada minuto, o que deve temer, o que deve tolerar, o que deve esquecer e quem deve continuar a governá-lo apesar de tudo.

E assim se instala a grande obra-prima do regime: cidadãos exaustos, distraídos, fragmentados,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

conformismo.

Partidos corruptos, imprensa obediente

Os partidos do regime precisam desta comunicação social como o altar precisa de velas. Precisam dela para manter a ficção de normalidade. Para transformar vícios antigos em inevitabilidades históricas. Para converter o saque continuado do País numa sucessão de casos sem consequência. Para apresentar a decadência como estabilidade e a submissão como moderação.

Quando um partido é apanhado em mais um lamaçal, entra logo em cena a maquinaria da amortização: comentadores a relativizar, pivôs a suavizar, directores a editorializar sobre prudência e equilíbrio, especialistas a explicar que não se pode generalizar. Mas o que está diante dos olhos de todos é precisamente uma generalização: uma estrutura política viciada, um Estado capturado, uma cultura de impunidade e uma imprensa que, demasiadas vezes, funciona como amortecedor da revolta legítima.

O resultado é indecente: os corruptos continuam a circular, os incompetentes continuam a ascender, os cúmplices continuam a comentar e o povo continua a pagar a factura. E tudo isto acompanhado por painéis de debate onde

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com boletim de voto

Convém dizê-lo sem meias palavras: uma democracia sem imprensa verdadeiramente livre, agressiva perante o poder e intelectualmente honesta não passa de teatro legitimado por eleições. Um palco com iluminação decente, figurinos institucionais e actores treinados para parecer indispensáveis.

Pode haver urnas, debates e campanhas. Pode haver sondagens, gráficos, pivôs de voz treinada e directos em frente a parlamentos. Mas, se a função crítica foi domesticada, se o escrutínio foi amansado e se a informação passou a ser instrumento de acomodação, então o regime já não vive da verdade — vive da encenação.

E Portugal, infelizmente, conhece demasiado bem esta arte da encenação. A arte de parecer democrático sem ter uma cultura democrática robusta. A arte de fingir transparência enquanto se protege a opacidade essencial. A arte de chamar pluralismo à alternância de actores que servem, no fundo, a mesma máquina de captura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sem pedir licença, quem denuncie sem temer o isolamento, quem pense sem se ajoelhar diante dos altares mediáticos, haverá ainda uma fresta por onde possa entrar ar respirável neste salão abafado de conformismo nacional.

A palavra livre continua a ser uma ameaça para o regime porque desmancha a encenação. Rasga os cenários. Apaga a maquilhagem. Mostra a ferrugem por baixo do verniz. E é precisamente por isso que ela é necessária.

Portugal não precisa de mais comentadores domesticados, mais moderadores obedientes ou mais sacerdotes da inevitabilidade. Precisa de jornalistas com coragem, de cidadãos com memória e de uma cultura pública que volte a chamar podridão à podridão, mentira à mentira e corrupção à corrupção.

Porque um país não morre apenas quando lhe roubam o pão. Morre também quando lhe roubam a lucidez. E poucos roubos são tão devastadores como aquele que se faz em nome da informação, diante das câmaras, sob luz perfeita, com gravata composta e voz de missa laica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

consciências e o teatro dourado da servidão nacional.

Quando a imprensa se ajoelha diante do regime, a democracia deixa de ter cidadãos — passa a ter fiéis domesticados e amedrontados.

- Francisco Gonçalves (2026)

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)